

## ARTIGO ORIGINAL

## Agravos Relacionados ao Trabalho como causa de Internações Hospitalares

### *Work-related injuries as cause of hospitalization*

Rafaela Scheid<sup>1</sup>, Marthina Alice Gressler<sup>1</sup>, Débora Martins<sup>1</sup>, Luciana Simon Fanfa<sup>2</sup>, Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>Bolsistas PET Saúde - Vigilância em Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, Unisc; <sup>2</sup>Preceptora do PET Saúde - Vigilância em Saúde, Unisc, Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Unisc, Tutora acadêmica do PET Saúde - Vigilância em Saúde, Unisc.

Recebido em: 23/04/2012  
Aceito em: 02/08/2012

\*skrug@unisc.br

## DESCRITORES

Saúde do Trabalhador  
Hospitalização  
Trabalho

## KEYWORDS

Workers' Health  
Hospitalization  
Labor

## RESUMO

**Justificativa e Objetivos:** Identificar os possíveis casos de internação hospitalar devido a acidentes e agravos relacionados ao trabalho, traçando o perfil dos pacientes internados em sua decorrência, em Hospital de ensino do Sul do Brasil, entre 2008 e 2010. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo documental, no qual os dados foram coletados em 40 prontuários de pacientes internados no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2010. Após a coleta de dados, realizou-se busca dos casos considerados relacionados ao trabalho no Sistema de Notificação em Saúde do Trabalhador (SIST). **Resultados:** Dos 40 prontuários analisados, apenas 1 (2,5%) havia registro de acidente de trabalho. Em 45%, verificou-se que informações descritas sugeriam nexos entre o trabalho e a internação. Entre as internações identificadas como relacionadas ao trabalho, 80% ocorreram com homens e 89% dos casos tiveram alta melhorada. Um evoluiu a óbito e em um prontuário o campo desfecho não estava preenchido. **Conclusão:** O estudo mostrou a realidade de não estabelecimento do nexo causal entre a ocupação laboral e o acometimento à saúde dos pacientes, resultando em não investigação da doença ou acidente relacionado ao trabalho, o que contribui para o panorama de subnotificação dos agravos.

## ABSTRACT

**Rationale and Objectives:** To identify possible cases of hospitalization due to work-related accidents and injuries, establishing the profile of patients admitted to a teaching hospital in southern Brazil between 2008 and 2010. **Method:** A descriptive, retrospective documentary study, of which data were collected from 40 medical records of patients admitted between January 2008 and December 2010. After data collection we conducted a search of work-related cases from the Workers' Health Notification System (SIST). **Results:** Of the 40 reviewed records, only 1 (2.5%) contained a work-related accident record. In 45% of them, the information provided suggested an association between work and hospitalization. Among hospitalizations identified as work-related, 80% occurred with men and 89% of cases were discharged after improvement. One individual died and the outcome was not described in another record. **Conclusion:** The study showed the reality of not establishing a causal link between work and health problems of patients, resulting in the absence of investigation of work-related illnesses or accidents, which contributes to the panorama of injury underreporting.

## INTRODUÇÃO

Os acidentes e as doenças relacionados ao trabalho trazem grande morbi-mortalidade à população e representam importante impacto na saúde pública, com demanda de custos ao sistema de saúde, ao paciente e à sociedade como um todo. Conforme legislação vigente, os agravos relacionados ao trabalho são considerados casos de notificação compulsória no Brasil<sup>1</sup>. A Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul (SES/RS) implantou em 2000 o Sistema de Notificação em Saúde do Trabalhador (SIST), o qual é alimentado basicamente com o Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA) e complementado com a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). As notificações, entretanto, nem sempre ocorrem, devido a diversos fatores, dentre eles, a não investigação donexo causal entre o trabalho e o acometimento à saúde do trabalhador. O preenchimento do RINA e da CAT, bem como a notificação dos casos de agravos relacionados ao trabalho contribui com os sistemas de informações vigentes, estabelecendo um fidedigno perfil dos agravos. Isso contribui diretamente com as políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador, uma vez que são baseadas nos sistemas de dados<sup>1,2</sup>. O objetivo desse estudo foi identificar os possíveis casos de internação hospitalar devido a acidentes e agravos relacionados ao trabalho, traçando o perfil dos pacientes internados em decorrência desses agravos relacionados ao trabalho em um Hospital do Interior do Sul do Brasil, entre 2008 e 2010.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, do tipo documental, cujos dados foram coletados em 40 (1,2%) prontuários de pacientes internados em uma unidade clínica adulta de uma instituição hospitalar de ensino do sul do Brasil no período de 2008 a 2010. A amostra, composta aleatoriamente, foi calculada pelo Sistema Epi Info. Os dados foram analisados quantitativamente em frequências absolutas e relativas.

O hospital em questão é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, reconhecida como de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. Possui 191 leitos disponíveis à comunidade, sendo distribuídos em diferentes alas. A ala destinada ao atendimento de pacientes adultos do Sistema Único de Saúde (SUS) possui 44 leitos.

Para a associação do possívelnexo causal entre o trabalho e a internação, elaborou-se um formulário de coleta em que foram avaliadas as seguintes informações: horário da internação, sexo, idade e profissão do paciente e desfecho dos casos. Após a coleta de dados nos prontuários, realizou-se busca dos casos considerados relacionados ao trabalho no SIST.

O projeto foi desenvolvido de acordo com a Resolução 196/96 que regulamenta a pesquisa com seres humanos e passou pela apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISC) sendo aprovado sob o número de protocolo 2764/10.

## RESULTADOS

Dos 40 prontuários analisados, em 2,5% havia registro formal de caso de acidente de trabalho. Em outros 18 (45%) prontuários, verificou-se que algumas informações descritas su-

geriam o nexo entre o trabalho e a internação. Nos demais casos não houve relação do motivo da internação com a ocupação do paciente.

Do total de internações relacionadas ao trabalho (15), 80% ocorreram com homens. A média de idade desses pacientes foi de 36 anos ( $\pm 10,5$ ), variando de 23 a 54 anos.

Em 11 (58%) prontuários do total das internações relacionadas ao trabalho, o campo da profissão estava preenchido como 'outros'. Nos demais (42%) prontuários a profissão constava como agricultores, vigilantes, 'do lar', mecânico e motorista. Com relação ao desfecho do caso, entre os 19 pacientes internados, 17 (89,5%) tiveram alta melhorada, 1 (5,25%) evoluiu para óbito e em um prontuário o campo desfecho não estava preenchido.

Em nenhum dos prontuários havia informação sobre preenchimento dos formulários de notificação Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA) ou Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).

Ao realizar a comparação entre os 19 casos considerados relacionados ao trabalho com o SIST constatou-se que um dos casos estava registrado nesse sistema de informação, sendo que este não era o mesmo caso que havia sido relacionado ao trabalho encontrado no prontuário.

## DISCUSSÃO

Verificou-se, entre os prontuários pesquisados, a ocorrência de maior número de acometimentos relacionados ao trabalho na população de homens, adultos jovens, sendo a média de idade 36 anos, caracterizados como indivíduos economicamente ativos.

Com relação à ocupação laboral, verificou-se uma quantidade variada de dados, sendo a grande maioria não identificada, devido a inexistência dessa informação no formulário. Isso mostra a importância dos registros completos.

Embora não tenha sido relatada nos prontuários a associação da internação hospitalar com a atividade ocupacional, verificou-se nesse estudo a possibilidade de tal nexo em 47,5% dos casos avaliados. Esse dado vem ao encontro do que refere o Ministério da Previdência Social no Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho de 2010 no Brasil, quanto a acidentalidade para a faixa 16 a 34 anos (por 100 acidentes) na taxa de 53,27%<sup>3-5</sup>.

O estudo mostrou a realidade de não estabelecimento do nexo causal entre a ocupação laboral e o acometimento à saúde dos pacientes, resultando em não investigação da doença ou acidente relacionado ao trabalho, o que contribui para o panorama de subnotificação dos agravos relacionados ao trabalho<sup>6-8</sup>.

São de diversas etiologias os possíveis acidentes e agravos aos quais o trabalhador encontra-se exposto em seu ambiente de trabalho e sua exposição aos agentes etiológicos, embora possa ser minimizada com o estabelecimento de normas de segurança, não consegue ser extinguida. Logo, os riscos inerentes ao trabalho, sendo variados conforme diferentes atividades laborais, devem ser conhecidos pelos trabalhadores, pela equipe de saúde e pelos órgãos gestores, no intuito de estabelecer metas de prevenção dos acidentes e agravos relacionados ao trabalho, de minimizar os riscos ocupacionais e também de proporcionar suporte de saúde aos pacientes que sofreram a injúria junto à rede de saúde, visto que a saúde do trabalhador demanda atendimentos em diferentes centros de saúde. Tais ações proporcionariam a diminuição das internações hospitalares, bem como a necessidade de atendimento em

níveis de maiores complexidades e, acima de tudo, proporcionando melhor atendimento nos diferentes âmbitos da rede de saúde<sup>9,10</sup>.

O campo de atuação da saúde do trabalhador possui pouco tempo de evolução em comparação com outras grandes áreas de atuação da saúde pública e vem crescendo com investimentos e pesquisas, as quais promovem mais ações relacionadas à área, contribuindo para a ampliação da atuação do campo.

Os dados do estudo sugerem que a maior ocorrência de acometimentos relacionados ao trabalho situa-se na população

masculina de adultos jovens. Isso leva a insuficientes ações de vigilância na área, bem como baixos investimentos públicos e privados em saúde e segurança no trabalho, e consequentemente, em ações de prevenção desses agravos.

O estudo mostra a necessidade de intervenção nessa realidade, tornando-se necessário o estabelecimento de planos de ação que oportunizem modificações necessárias para a minimização de agravos à saúde no trabalho e o aprimoramento das práticas de notificação dos mesmos nos sistemas de informações.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador: programa de qualidade de vida e promoção à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. *Occupational Environmental Medicine*, 2007; 64(7): 454-60.
3. Brasil. Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho. 2010. [Internet]. [acesso em 2012 mai 07]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1209>.
4. Lourenço EAS, Bertani IF. Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2007; 32(115): 121-134.
5. Santana VS, Araújo GR, et al. A utilização de serviços de saúde por acidentados de trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2007; 32(115): 135-143.
6. Correa PRL, Assunção AA. A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2003; 12(4): 203-212.
7. Napoleão AA, Robazzi MLCC, Marziale MHP, et al. Causas de subnotificação de acidentes do trabalho entre trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2000; 8(3): 119-120.
8. Cordeiro R, et al. Subnotificação de acidentes do trabalho não fatais em Botucatu, SP, 2002. *Rev. Saúde Pública*. 2005; 39(2): 254-260.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
10. Friedman LS, Forst L. The impact of OSHA recordkeeping regulation changes on occupational injury and illness trends in the US: a time series analysis.